

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A MATRIZ SWOT COMO FERRAMENTA DO PLANO DE PRECEPTORIA PARA
MELHORIA DA QUALIDADE NO PROCESSO ENSINO -APRENDIZAGEM DA
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL**

THAIS ALFAIA DE SANTANA PARDO

BRASÍLIA/DF

2020

THAIS ALFAIA DE SANTANA PARDO

**A MATRIZ SWOT COMO FERRAMENTA DO PLANO DE PRECEPTORIA PARA
MELHORIA DA QUALIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof (a). Dra Janine Reginalda Guimarães Vieira

Co- orientador (a): Prof (a). Me Aíla Maropo Araújo

BRASILIA/DF

2020

RESUMO

Introdução: A residência multiprofissional proporciona aos profissionais de diversas áreas da saúde o desenvolvimento de competências e habilidades. O Plano de Preceptoría (PP) pode auxiliar no desenvolvimento dessas competências e habilidades ao agregar mais valor à missão da preceptoría e aprimorar o processo ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Realizar um Plano de Preceptoría (PP) que possa servir de estratégia pedagógica para residência multiprofissional em um Hospital Universitário de Brasília. **Metodologia:** O tipo de estudo será um projeto de intervenção no qual será adotado a análise de SWOT para identificação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças a fim de identificar as fragilidades e oportunidades da preceptoría. **Considerações finais:** a avaliação do ambiente através da análise de SWOT poderá auxiliar os preceptores a se anteciparem e buscarem soluções adequadas à realidade que vivenciam, e aprimorar o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: preceptoría, educação, hospital universitário.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A residência multiprofissional proporciona aos profissionais de diversas áreas da saúde o desenvolvimento de competências e habilidades, qualificando-os para atuação de forma eficaz no sistema de saúde. O processo seletivo ocorre uma vez por ano, por meio de concurso público, e o profissional conta com uma bolsa do Ministério da Educação para custear sua formação.

A Pós-Graduação, na modalidade de Residências Multiprofissional, exerce uma grande importância, no contexto da formação acadêmica e os preceptores são peças fundamentais no que concerne à formação profissional, enquanto razão de ser de um Hospital Universitário (HU). Nesta perspectiva, o HU se caracteriza não só pela dimensão assistencial, mas também pelo forte papel no Ensino e Pesquisa.

Ademais, a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é um aparato na formação de recursos humanos em saúde para o SUS e caracteriza-se por ser uma pós-graduação de modalidade *lato sensu*, tendo como foco a formação em serviço. O programa envolve a parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, promulgado pela lei n. 11.129, de 2005 (SILVA; NATAL,2020).

Para o êxito de uma residência, é necessário a participação do profissional preceptor que atua nos cenários de assistência à saúde e cuja função é regulamentada pela Portaria Nº 1.111/GM, de 5 de julho de 2005, Art. 7º, Inciso I, que descreve a função do preceptor como:

“função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão” (BOTTI, REGO, 2017)

Além disso, todo preceptor tem uma carga horária, dentro da sua jornada de trabalho e não é necessário participar, especificamente de nenhuma seleção específica, aliás, na maioria das vezes este profissional não é devidamente orientado e, atrelado à sua contratação, está a responsabilidade do ensino prático em serviço, sendo muitas vezes pego de surpresa. (SILVA,2015).

Mesmo assim, o preceptor deverá ter competências adquiridas através de habilidades, conhecimentos e atitudes, com a finalidade de acompanhar processos, modelos e práticas que emergem do seu dia-a-dia. Além disto, ele deve ser um sujeito centrado para compreender o que busca, seja no acréscimo de conhecimentos teórico-práticos, seja buscando atualizar-se para, acompanhar processos, modelos, novas práticas, novos equipamentos que emergem a cada dia (SILVA,2015).

Dessa forma, não se pode pensar que o preceptor pode sozinho adotar esses fundamentos. Ele é uma peça fundamental para o sucesso dos processos de mudança, mas tão importante quanto seu compromisso é o envolvimento da instituição em apoiar esses projetos, reconhecendo-se como cenário no processo de formação em saúde. Dessa forma, o apoio institucional e as estratégias educativas podem favorecer uma perspectiva libertadora e de aptidões pedagógicas necessárias para a sua função (MISSAKA; RIBEIRO, 2011)

Para tanto, o grande desafio dos Hospitais Universitários é reconhecer um planejamento estratégico eficaz que subsidie as atividades do sujeito preceptor, através de um Plano de Preceptoría (PP) que promova de uma maneira mais sistemática e eficaz as oportunidades de aprendizagem aos estudantes e que possa agregar valor à missão da preceptoría ajudando a fortalecer-se institucionalmente dentro dos hospitais escola/universitários (Plataforma AVASUS).

Uma ferramenta que pode ser adotada no planejamento estratégico é a análise SWOT ou também como é, conhecida matriz SWOT que se baseia segundo Barbosa (2017), no equilíbrio entre o ambiente interno e o externo. O uso dessa técnica visa avaliar ambiente ou

cenários, para apoio à tomada de decisão. Diante da predominância de forças e fraquezas, e de oportunidades ou ameaças, pode-se adotar estratégias que busquem o desenvolvimento, o crescimento, a manutenção ou a sobrevivência de um projeto, no caso desse trabalho, a preceptoria.

A utilização desta ferramenta, portanto, tem como relevância promover oportunidades para definir prioridades frente as necessidades em cuidados de saúde; reforça a qualificação inicial dos profissionais, assim como, ao longo da carreira profissional, de modo a melhor atender às necessidades demandadas durante o trabalho; fortalece a visibilidade da profissão e da disciplina no seio da comunidade científica e da clientela em geral; promove melhores condições para a gestão do trabalho, garantindo a formação continuada e o desenvolvimento da investigação (ROTHBARTH, 2009).

Pensando nisso, e tendo em vista a imersão da autora nesse cenário, que surgiu a pergunta norteadora dessa pesquisa: Como a ferramenta Matriz SWOT pode, dentro de um projeto de intervenção, contribuir enquanto estratégia pedagógica para residência multiprofissional em um Hospital Universitário?

Esse trabalho se justifica por agregar conhecimento ao trabalho da preceptoria em que a autora atua e consiste em contribuir de uma forma mais sistemática nos processos que envolvem a preceptoria de ensino ao dar subsídio na atuação do preceptor de ensino em analisar os pontos fortes; eliminar os pontos fracos; conhecer e usufruir as oportunidades externas e evitar as ameaças presentes no ensino de uma residência multiprofissional.

2 OBJETIVO

Realizar um Plano de Preceptoria (PP) utilizando a matriz SWOT como estratégia que vise melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem da residência multiprofissional em um Hospital Universitário de Brasília.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O tipo de estudo será um projeto de intervenção com aplicação da Matriz de SWOT e será realizado no Hospital Universitário de Brasília (HUB) vinculado a Universidade de Brasília (UnB) e atualmente sob gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A proposta de intervenção tem sua aplicação voltada para o Hospital Universitário de Brasília (HUB) vinculado a Universidade de Brasília (UnB). A instituição é referência para média e alta complexidade no Distrito Federal possui programa de residência multiprofissional, voltado para Atenção à Saúde do Adulto, dividido em duas áreas: a área de Atenção Oncológica, que integra profissionais de enfermagem, odontologia, psicologia, nutrição, serviço social, fisioterapia e terapia ocupacional e a área de Atenção Cardiopulmonar que é direcionado a profissionais de serviço social, farmácia, fisioterapia e terapia ocupacional.

Atualmente o HUB, é gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), a partir da Reestruturação de Hospitais Universitários (REHUF), através do Decreto nº 7082, de 27 de janeiro de 2010 (artigo 1º), autorizada pela Lei 12.550. Dentre as suas várias competências a EBSERH, esta colabora com as diretrizes do SUS ao atender a normativa de formar os recursos humanos em saúde e oferecer condições adequadas para a geração de conhecimento e formação desses profissionais, através dos cursos de residência oferecidos pela Universidade.

A implantação da proposta de intervenção no referido hospital se justifica pelo local ser um cenário de práticas que atendem as perspectivas da pesquisa em relação aos sujeitos do estudo através de atividades de assistência à saúde e capacitação multiprofissional voltada para o público da enfermagem, contribuindo com a formação dessa categoria. A equipe executora será o próprio preceptor enfermeiro que atua com os residentes de enfermagem.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A avaliação do ambiente de estudo será realizada através da Matriz SWOT por ser um método útil que permite relacionar as forças/fraquezas, oportunidades/ameaças que o ambiente exerce sobre o trabalho do preceptor. Sendo assim, força/oportunidade é algo positivo, e fraqueza/ameaça é algo negativo. Através desta análise, pode-se fazer uma investigação das forças e fraquezas do ambiente interno e das oportunidades e ameaças que advém do ambiente externo.

A aplicação da ferramenta SWOT utilizando exemplos baseados na experiência da autora enquanto preceptora da residência de enfermagem será apresentada nos quadros 3.3.1; 3.3.2; 3.3.3; 3.3.4; 3.3.4.1; 3.3.5 e 3.3.6 respectivamente.

Quadro 3.3.1: Matriz SWOT - Fatores externos e internos

MATRIZ SWOT		
FATORES EXTERNOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Campo rico de situações problemas. • Disponibilidade de profissionais e diversas áreas atuantes, visão multidisciplinar. • Tecnologias em saúde disponível. • Incentivo à pesquisa. • Realização de trabalhos científicos por meio das por intervenções. • Portarias e RDC's 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnicismo, aspectos negativos do modelo biomédico. • Interferência do clima organizacional. • Falta de apoio institucional. • Foco em conteúdos especializados, sem foco no saber generalista das ações de saúde. • Problemas ligados a instituição (greves, afastamentos, liderança, política, concursos, rotatividade). • Problemas de outras áreas da unidade. • Funcionários desmotivados. • Problemas com os processos de trabalho da unidade de saúde. • Funcionários novos na área.
FATORES INTERNOS	FORTES	FRACOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo disponibilizado a preceptoria compatível. • Autonomia. • Ligação com a universidade por ser um hospital escola. • Equipe competente. • Ações e registros de educação permanente /capacitação. • Utilização de instrumentos avaliativos para a realização as atividades. • Interesse conjunto na melhora do processo de trabalho. • Inclusão dos estudantes nos cursos e atualizações promovidas pelo hospital. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de preparo de profissionais para diferenciar cobranças do trabalho com o papel de educador. • Avaliação tradicional. • Avaliação voltada para técnica. • Uso do aluno como força de trabalho suprimindo carência profissional. • Férias do preceptor.
	POSITIVO	NEGATIVO

Quadro 3.3.2: Cruzamento de fatores da matriz SWOT

CRUZAMENTO DE FATORES DA MATRIZ SWOT		
N	PERGUNTAS	RESPOSTAS
1	Quais forças podem reduzir o impacto de cada fraqueza?	Formação em preceptoria do corpo de profissionais que atuam com os estudantes.
2	Quais forças podem ajudar a aproveitar cada oportunidade?	Tempo do preceptor. Apoio institucional.
3	Quais forças podem ajudar a se defender de cada ameaça?	Reflexão teórico pratica dos preceptores.
4	Quais fraquezas podem atrapalhar na hora de aproveitar cada oportunidade?	Reflexo dos problemas da instituição com a preceptoria. Interferência do clima. Organizacional negativo.
5	Quais fraquezas podem potencializar ainda mais cada ameaça?	Repetição do modelo conservador, instrumental e tecnicista

Quadro 3.3.3: Planos de ação da matriz SWOT

PLANOS DE AÇÃO - MATRIZ SWOT		
N	COMANDOS (listar)	AÇÕES
1	Desenvolver ainda mais as forças:	Listar as oportunidades por prioridade, focar nas habilidades mais importantes em uma lista de prioridades, aproveitar o tempo em situações-problemas mais importantes. Buscar visão holística em cada oportunidade, discutir com outras áreas e fazer reflexão com outras disciplinas.
2	Reverter fraquezas:	Trazer para discussão cada elemento negativo verificado durante o estágio relacionado ao clima organizacional dos trabalhadores atuantes. Trazendo a situação problema como elemento formador.
3	Aproveitar oportunidades:	Propor planos de melhoria possíveis caso aos estudantes casos estivessem imersos naquela situação enquanto trabalhadores do cenário.

4	Contornar ameaças:	Trazer reflexão teórico pratica acerca do protagonismo profissional na resolução de problemas relacionados a autonomia frente aos abusos do modelo biomédico.
---	--------------------	---

Quadro 3.3.4: Matriz de análise situacional

POSIÇÃO	OBJETIVO	DESCRIÇÃO
Leitura da realidade – Análise Situacional	Situação Inicial (SI) Situação Objetivo (SO)	<ul style="list-style-type: none"> 1º Movimento: Identificação da Situação Inicial (SI): levantamento de desconfortos em relação à atividade de preceptoria. Eleger três problemas/inquietudes (pontos-chave) com a sua atividade de preceptoria no processo/ensino aprendizagem no setor/instituição a que se encontra vinculado e formular a pergunta. Objetivo: ajudá-lo na identificação das situações-problemas que podem ser trabalhadas no seu Plano de Preceptoria (PP). 2º Movimento: Declaração do Desejo de Mudanças – Situação Objetivo (SO): Transformar a carga negativa que as situações-problemas (Situação Inicial-SI) trazem, por meio de atividades/ações que possam mudar essa realidade vivenciada por você, formando a sua “Visão de Futuro”. <p>Orientação: SI - Você coloca o problema/pontos-chave/nós críticos. SO - Você coloca como solucionar o respectivo problema.</p>

Quadro 3.3.4.1: Análise situacional

ANÁLISE SITUACIONAL		
N	Situação Inicial (SI) - PROBLEMA	Situação Objetivo (SO) - SOLUÇÃO
01	Interferência do clima organizacional em relação a autoestima dos estudantes frente a visão negativa que pode se construir quanto a profissão futura	Propor planos de melhoria possíveis caso os estudantes casos estivessem imersos naquela situação enquanto trabalhadores do cenário.
	As cobranças em relação a preceptoria podem se confundir com cobranças relacionadas a situações do trabalho perdendo os fim educativo da proposta de preceptoria	Preparo do enfermeiro preceptor através da formação para que possa se situar sobre seu papel formador e as possibilidade de estratégias educacionais de intervenção para suprir o tecnicismo

03	Tempo disponibilizado para atuar somente com a preceptoria dividido entre as atividades funcionais e as atividades preceptoria	Hora da preceptoria exclusiva para acompanhamento do aluno em alguns momentos durante o estágio, caso não possa ser um tempo integral que seja um tempo parcial
----	--	---

Fonte: Adaptado do Caderno GPRS. Coleman G, et al. Projeto aplicativo: Termo de Referência. 1. Ed. Reimpr.— São Paulo: Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa; Ministério da saúde, 2016. 54p.

Quadro 3.3.5: Matriz decisória – valor e interesse

<p>Priorizando Problemas</p>	<p>Matriz Decisória:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a tomada de decisão. • Focalizar o valor que você, preceptor, planeja e atribui ao problema e o seu interesse em solucioná-lo. • Direcionamento para a escolha do problema: • o Problema com mais significado, que mais lhe traga inquietudes e que a sua solução lhe traga mais satisfação. • Utilizamos os seguintes aspectos: <p>Valor: é a importância dada a cada situação-problema, considerando o contexto, as implicações e as consequências para as pessoas afetadas em relação à atividade de preceptoria, à qual é atribuída uma nota.</p> <p>Crítérios:</p> <p>Utilizaremos o seguinte parâmetro para esta atividade.</p> <p>Baixo: 0 - 3</p> <p>Médio: 4 - 7</p> <p>Alto: 8 - 10</p> <p>Carga do Problema: é o grau de Interesse, seu posicionamento diante da realidade e da situação problema. Em alguns momentos, pode parecer estranho, pois você levantou a situação-problema, mas seu interesse em resolvê-la pode ser nulo ou até mesmo ser negativo; isto acontecerá diante da sua</p>	<p>Orientações:</p> <p>O ator (você/preceptor) deve atribuir:</p> <p>Valor: 0 a 10 para cada problema.</p> <p>Interesse: -, + ou neutro.</p> <p>Resultado: representar o problema com valor numérico e com a carga de interesse.</p>
-------------------------------------	--	--

	<p>governabilidade para solucionar o problema em questão.</p> <p>Critérios:</p> <p><u>Negativa (-)</u>: quando ator não tem interesse em mudar nada e até evita mudanças.</p> <p><u>Positivo (+)</u>: quando o ator tem interesse em mudar e/ou transformar a realidade.</p> <p><u>Indiferente (neutro)</u>: quando a situação-problema não afeta o ator e, assim, para ele não há nenhuma importância em relação à mudança ou manutenção da situação.</p>	<p>Qual o problema priorizado para o seu Plano de Preceptoria?</p> <p>O problema priorizado é aquele que tiver o maior valor numérico e o interesse positivo. Ex.: 10 + será o seu problema priorizado na matriz decisória de valor e interesse, ou seja, esta será a situação-problema para você trabalhar no seu PP.</p>
--	---	--

Quadro 3.3.6: Objeto do plano de preceptoria.

OBJETO DO PLANO DE PRECEPTORIA - PP		
A situação-problema/nó crítico a ser melhorada/enfrentada na sua atividade de preceptoria, considerando a sua leitura da realidade.	A situação Objetivo, ou seja, qual a proposta de solução para este problema priorizado, o que você colocou na Matriz de Análise Situacional.	Pergunta do seu Plano de Preceptoria (O seu problema/ponto-chave deve ser transformado em uma pergunta).
As avaliações em relação a preceptoria de ensino podem se confundir com cobranças relacionadas a situações funcionais do trabalho perdendo os fins educativos da proposta de preceptoria na relação aluno - preceptor	Preparo do enfermeiro preceptor através da formação para que possa se situar sobre seu papel formador e as possibilidades de estratégias educacionais de diminuir a confusão na relação aluno x preceptor, frente às exigências funcionais do trabalho instrumental.	Como preparar o preceptor para avaliar o aluno com foco no plano de preceptoria ?

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A avaliação das perspectivas do presente trabalho permite apontar como fragilidade as possíveis dificuldades em associar o cotidiano dos residentes em sua prática de aprendizagem e a organização na qual o preceptor está inserido. Há muitas vezes uma possibilidade de confundir os residentes em relação ao cotidiano de sua prática focada no aprendizado e os problemas que envolvem o clima organizacional no qual o preceptor está inserido. Dessa forma pode haver uma perda dos fins educativos da proposta de preceptoria na relação aluno – preceptor.

Em relação as oportunidades, a proposta de intervenção com a adoção da matriz de SWOT contribui para identificar fatores internos e externos presentes no ambiente e nos processos de trabalho que poderão ser adotados no planejamento estratégico e na tomada de decisões pela instituição.

Também pode ser destacado como oportunidades a atuação e autonomia do preceptor ao inserir em sua proposta de trabalho os problemas institucionais como objeto de aprendizado para prática e não uma barreira para troca de conhecimento.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o projeto em questão caso o projeto venha a ser implementado no futuro seria o PDCA. O PDCA é uma metodologia simples e poderosa de resolver problemas novos e/ou recorrentes em distintos setores, departamentos ou processos. Sua abordagem interativa permitiria que o sujeito preceptor avalie os resultados de forma cíclica.

A sigla PDCA é a junção das iniciais das palavras em inglês Plan, Do, Check e Act, que traduzidas para o português significam Planejar, Fazer, Verificar e Agir. Também é conhecido por Ciclo de Shewhart ou Ciclo de Deming devido ao seu criador Walter Shewhart e a William Deming, responsável pela criação e sucesso do método. Na educação é indicado para as mais diversas ações que vão desde o início de um novo projeto de melhoria, aprimoramento de um processo ou serviço educacional, acompanhamento constante de resultados referentes à determinada atividade; planejamento da coleta e análise de dados para verificar e priorizar problemas; implantação de uma mudança mais estratégica até ações voltadas para a melhoria contínua.

Dessa forma após implantado a análise SWOT para diagnosticar forças e fraquezas na preceptoria, utilizar o PDCA para verificar ou avaliar se a matriz pode ser melhorada ou está sendo eficaz em sua utilização enquanto respostas aos problemas encontrados, poderá oferecer subsídios constantes para intervenções periódicas de melhoria e aprimoramento das ações do preceptor após as ações frente ao diagnóstico da matriz.

Em paralelo ao método de avaliação anterior, poderá ser aplicado questionários ao público alvo no formato não identificado e com questões simples e objetivas com a finalidade de avaliar os impactos positivos e ainda ajustar possíveis etapas que poderão atualizar e otimizar a proposta de intervenção do presente trabalho.

Esse questionário, em virtude da pandemia, poderá ser formulado e enviado por meio da plataforma Google Drive, contribuindo para uma entrevista segura com os sujeitos do estudo

- no caso os preceptores das diversas áreas da residência multiprofissional do HU, bem como os residentes. Dessa forma além da opinião da autora será possível colher mais informações dos sujeitos da pesquisa e traçar um diagnóstico mais completo através da aplicação da matriz SWOT.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A matriz SWOT auxilia os preceptores a identificar dentro do cenário do hospital universitário, quais as barreiras que podem prejudicar o ensino durante o acompanhamento dos alunos durante a residência. Essa matriz é capaz de mapear quais os elementos externos e internos que podem facilitar a vida do estudante bem como identificar elementos que podem servir de barreira para o aluno. Dessa forma garante uma estratégia pedagógica de ensino mais focada.

Outro ponto importante é que espera –se que com utilização da matriz SWOT seja possível analisar práticas de ensino do aluno durante a assistência pois esta aponta a necessidade de se aprimorar o processo ensino-aprendizagem, sobretudo aprofundando e qualificando a integração ensino-serviço-paciente.

Por fim, o levantamento das fortalezas, fragilidades, ameaças e oportunidades poderão auxiliar os preceptores a se anteciparem e buscarem soluções adequadas à realidade que vivenciam.

REFERÊNCIAS

BARBOSA NCT, CORDEIRO BC, ABRAHÃO AL ET AL. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(11):4298-304, nov., 2017

BOTTI SHO, REGO STA. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Rev. Bras. Educ. Med.; 32(3): 363-367. ago, 2008.

SILVA EMM. Preceptorial em Profissionais de Saúde. Viabilizando meios para uma formação pedagógica em hospitais públicos em Natal-RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2015.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. A preceptorial na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. Rev Bras Educ Med, v. 35, n. 3, p. 303-10, 2011.

BARBOSA NCT, CORDEIRO BC, ABRAHÃO al et al. Rev. enferm UFPE on line., Recife, 11(11):4298-304, nov., 2017

ROTHBARTH S, WOLFF LDG, PERES, AM. Desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro na perspectiva de docentes de disciplinas de administração aplicada à enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2009; 18(2):321-9.